

1
2013

Cultura
artística

PIOTR ANDERSZEWSKI Piano



INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

PIOTR ANDERSZEWSKI Piano



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura





PIOTR **ANDERSZEWSKI**

Extraordinário, às margens da corrente, naturalmente fora do comum. E em vários aspectos: gênio, carreira, repertório, inteligência e carisma, além do questionamento constante sobre tudo isso. Escorando-se nessa imagem, o violinista e diretor de documentários Bruno Monsiegeon (1943) descreve o pianista húngaro-polonês Piotr Anderszewski (1969), a quem dedicou três de seus filmes (de sua filmografia constam pesos-pesados como Glenn Gould, Fischer-Dieskau, Richter e Oïstrakh, entre outros).

O talento de Anderszewski é hoje reconhecido no mundo inteiro – mais do que um intérprete de primeira grandeza, ele é um músico incondicional, interessado na música em si, não só no instrumento ou nas obras para piano. Tendo começado a tocar aos seis anos de idade, o pianista passou a infância entre Paris, onde estudou, Varsóvia, no seio de uma família católica e monarquista, e Budapeste, de férias na casa da avó materna, intelectual judia e comunista. Sentiu o “chamado” da música, porém, somen-



te aos dezesseis anos, quando ouviu o *Réquiem* de Mozart na igreja da Santa Cruz (onde, num dos pilares, se encontra lacrado o coração de Chopin), na capital polonesa. Mozart é, até hoje, seu compositor preferido; para Anderszewski, *A flauta mágica* resolve os verdadeiros paradoxos da vida, com graça e perfeição (“Não consigo pensar em nenhuma outra composição tão sombria e alegre, profunda e irreverente a um só tempo”, ele afirmou certa vez).

Sua carreira deslançou no meio artístico não por ter tocado, mas por *não* ter tocado: em 1990, no único concurso de que participou, o conceituado Leeds International Piano Competition, na Inglaterra, depois de ter executado magis-

SAIBA MAIS

“Anderszewski submete o piano a uma contenção pudica, paradoxalmente agressiva, como se se tratasse de testar os limites expressivos de cada peça – há nele uma espécie de minimalismo privado, fazendo da própria interpretação uma arte de retirar todos os excessos”. (João Lopes, <http://sound-vision.blogspot.com>)

Cultura Artística

TEMPORADA 2013



PATROCINADORES MASTER



PATROCINADORES PLATINA



PROJETOS EDUCATIVOS

PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura



CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 125, Cj. 12 01303-010 São Paulo SP Brasil
Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br

tralmente as difícilíssimas *Variações Diabelli*, de Beethoven, e de praticamente ser considerado imbatível, o jovem Piotr, descontente com o próprio desempenho, jogou a toalha a dois minutos do final das *Variações para piano, opus 27*, de Anton Webern, obra que escolhera para a segunda etapa da prova. Tamanha impetuosidade, reveladora de uma profunda autocrítica, é uma das marcas dessa personalidade exuberante; não foram poucas as ocasiões em que ele, desculpando-se com a plateia, executou o mesmo movimento duas vezes, desgostoso com sua performance em algum detalhe inapreensível para o comum dos mortais (“Mais do que tocar uma peça sem errar uma única nota — o que certamente é desejável —, procuro compartilhar com o público o que eu vejo ‘dentro’ das peças; é questão de respeito por mim, pela audiência e pelo repertório”).

O pianista costuma dizer que sua maior dificuldade é conciliar um repertório de peças que toca “há uma eternidade” — como declara, recorrendo a uma das tantas hipérboles que cultiva — com outras que teria aprendido mais recentemente, de tal modo que o ouvinte não se dê conta da defasagem de familiaridade do instrumentista em relação às obras. E suas apresentações, como seu intérprete, também soem ser inusuais, uma vez que Anderszewski incorpora a seu repertório compositores que vai descobrindo e admirando ao longo da vida, como o húngaro Béla Bartók (“Compar-

tilhamos a mesma língua, que não faz parte do tronco indo-europeu, e isso me ajuda a interpretar a sua música”); o tcheco Leos Janáček (“Para mim, a quintessência da alma eslava, depurada de qualquer *páthos* russo ou sofisticação polonesa”); o refinado compatriota Karol Szymanowski, cujas peças para piano solo ele gravou num disco notável, que lhe valeu o Classic FM Gramophone Award de 2006. Também coroadas de êxito e reconhecimento foram suas gravações de Schumann, Beethoven, Mozart, Bach e Chopin; em 2002, o artista recebeu o prêmio da fundação americana Gilmore, concedido de quatro em quatro anos a pianistas que se destacaram pelo talento excepcional.

Em suas últimas turnês, o músico frequentou as salas do Barbican Centre e do Royal Festival Hall, em Londres; do Konzerthaus, em Viena; do Carnegie Hall, em Nova York; do Teatro Mariinski, em São Petersburgo, entre outras. Suas colaborações com orquestras incluíram concertos com a Filarmônica de Berlim e as sinfônicas de Boston, Chicago e Londres, além da Orquestra Real do Concertgebouw, de Amsterdã, e a Orquestra de Filadélfia. Como maestro e solista, apresentou-se com a Scottish Chamber Orchestra, a Sinfonia Varsovia e a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen. Mais recentemente, tocou em recitais de música de câmara com o Belcea Quartet e o violinista Frank Peter Zimmermann.



SAIBA MAIS

“Não suporto quando os técnicos me perguntam se quero um piano com um som penetrante ou aveludado, brilhante ou encorpado, de mecânica pesada ou leve. Isso não faz o menor sentido. Eu quero um piano penetrante e aveludado, brilhante e encorpado.”

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

PATROCINADORES



Bradesco



BNDES

CREDIT SUISSE



SEMP TOSHIBA

PRINCIPAIS DOADORES

(R\$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Aíron Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Matheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Matheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (*i.m.*)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynech
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sílvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei

Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Mária Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Atina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura

Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantha
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Tauffic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Sílvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R\$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO

Cultura Artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MANTENEDORES

Adélia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Rizkallah
Aluizio Rebello de Araújo
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Carlos Eduardo Mori Peyser
Carlos Nehring Netto
Carmo e Jovelino Mineiro
Cassio Casseb Lima
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Cristian Baumgart Stroczyński
Cristina Baumgart
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Fernando Eckhardt Luzio
Francisco H. de Abreu Maffei
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Henri Philippe Reichstul
Henri Stezynger
Henrique e Michelle Tichauer
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jean Claude Ramirez
Jorge Takla
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
José Thales S. Rebouças
Katil Cury Filho
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Lina Saigh Maluf
Lucia Hauptman
Luís Stuhlberger
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Marcia Igel Joppert
Marcos Baumgart Stroczyński

Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mário Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Jr.
Nelson Pereira dos Reis
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart
Paula e Hitoshi Castro
Paulo Bruna
Pedro Barros Barreto Fernandes
Pedro Herz
Pedro Stern
Raul Sergio Hacker
Regina e Gerald Reiss
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Sandra Arruda Grostein
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thomas Kunze
Ursula Baumgart
Vivian Abdalla Hannud
Wolfgang Knapp
6 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emmanuel C. Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Álvaro Oscar Campana
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyvarch
Andrea Sandro Calabi
Antonio Carlos Malaghini
Antonio Kanji Hoshikawa
Arnaldo Malheiros
Arnoldo Wald
Augusto Livio Malzoni
Calçados Casa Eurico
Carlo Zuffellato
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Cassio Augusto Macedo da Silva
Claudia Annunziata G. Musto
Claudia Helena Plass

Claudia Proushan
Claudio Alberto Cury
Claudio Antonio Mesquita Pereira
Claudio e Selma Cernea
Consuelo de Castro Pena
Dario e Regina Guarita
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Secchi Munhoz
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elisa Wolynech
Eric Alexander Klug
Fábio Konder Comparato
Fany e Alberto Levy
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda.
Giancarlo Gasperini
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Heloisa e José Eduardo Martins
Henrique B. Larroudé
Horácio Mario Kleinman
Irene Kantor
Isaac Popoutchi
Issei e Marcia Abe
Izabel Sobral
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas da Silva
Jeanete e Bruno Musatti
João Baptista Raimo Jr.
Jorge José Proushan
José Adolfo Pascowitch
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José Francisco Kerr Saraiva
José Paulo de Castro Emsenhuber
José Theophilo Ramos Jr.
Júlia Menezes Profeta
Junia Borges Botelho
Karen Lisboa e Claudio Struck
Katalin Borger
Kristina Arnhold
Leo Kupfer
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Livio De Vivo
Lourenço Augusto de Meireles Reis
Luci Banks Leite
Lúcia e Nemer Rahal
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarcz
Malú Pereira de Almeida
Marcello D. Bronstein
Marcelo de O. M. Diniz Junqueira
Marco Tullio Bottino
Marcos de Mattos Pimenta

Maria Helena Peres Oliveira
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Marilene Melo
Mario Roberto Rizkallah
Marta D. Grostein
Michael Haradom
Miguel Paulo Salomão Jardini
Natan e Irene Berger
Nélio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Olavo Setúbal Jr.
Oscar Lafer
Paula Proushan
Paulo Cezar Aragão
Paulo Proushan
Paulo Roberto Pereira da Costa
Pedro Spyridion Yannoulis
Percival Lafer
Polia Lerner Hamburger
Raul Correa da Silva
Regina Weinberg
Renata e Sergio Simon
Renato Polizzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Rubens Halaban
Sergio Gonçalves de Almeida
Sílvia Dias Alcântara Machado
Suzana Pasternak
Thomas Frank Tichauer
Thomas Michael Lanz
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
15 Amigos Anônimos

JOVENS AMIGOS

Antonio Cardoso
Carmen Guarini
Celia Prado
Daniela e Frederico Carramaschi
Edoardo Rivetti
Eliana R. Marques Zlochevsky
Eugenio Suffredini Neto
Israel Sancovsky
Lucila Pires Evangelista
Maria Francisca Sachs
Mauro André Mendes Finatti
Mity Hori Kato
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Rodrigo O. Broglia Mendes
Rogério Woisky
Sergio Luiz Macera
6 Jovens Amigos Anônimos

PIOTR **ANDERSZEWSKI**

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo, 29 de julho, segunda-feira, 21h

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo, 31 de julho, quarta-feira, 21h

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750)

Suíte francesa nº 5 em sol maior, BWV 816 **c. 11'**

- I. Allemande
- II. Courante
- III. Sarabande
- IV. Gavotte
- VI. Loure
- VII. Gigue

ROBERT SCHUMANN (1810-1856)

Fantasia em dó, op. 17 **c. 35'**

- I. Durchaus fantastisch und leidenschaftlich vorzutragen;
Im Legenden-Ton
- II. Mäßig. Durchaus energisch
- III. Langsam getragen. Durchweg leise zu halten

Intervalo

LEOS JANÁČEK (1854-1928)

Em um caminho abandonado (Livro II)

c. 18'

- I. Andante
- II. Allegretto — Presto
- III. a. Più mosso
- b. Vivo
- c. Allegro

JOHANN SEBASTIAN BACH

Suíte inglesa nº 3 em sol menor, BWV 808

c. 18'

- I. Prelude
- II. Allemande
- III. Courante
- IV. Sarabande
- V. Gavotte I
- VI. Gavotte II
- VII. Gigue

Próximos concertos — Sala São Paulo, 21h

JOSHUA BELL Violino

ALESSIO BAX Piano

Série Branca, 31 de agosto, sábado

Série Azul, 1º de setembro, domingo

MOZART Sonata K 301, em sol maior

BEETHOVEN Sonata nº 9 em lá maior, "Kreutzer"

DEBUSSY Sonata

GRIEG Sonata nº 3 em dó menor, Op. 45

Ingressos à venda a partir de 31/7.

GABRIELA MONTERO Piano

Série Branca, 18 de setembro, quarta-feira

Série Azul, 21 de setembro, sábado

BRAHMS Quatro peças para piano

SCHUMANN Fantasia em dó

MONTERO Improvisações

Ingressos à venda a partir de 19/8.

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2013 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

4003 1212 | *ingresso rápido*
ingressorapido.com.br
Sujeito a taxa de conveniência

Siga a Cultura Artística no Facebook

 facebook.com/culturartistica

O Ministério da Cultura apresenta

Cultura Artística

MÚSICA DE CÂMARA 2013

30 de abril, 21h

FEDERICO COLLI Piano

CONCERTO ESPECIAL COM ENTRADA FRANCA

19 de maio, 19h

SOLISTAS DA CAMERATA ABERTA

Sala Itaú Cultural, av. Paulista, 149

10 de junho, 21h

ANTONIO MENESES Violoncelo

ROSANA LANZELLOTTE Cravo

Participação

ALBERTO KANJI Violoncelo contínuo

27 de junho, 21h

TRIO GUARNERI DE PRAGA

6 de agosto, 21h

DUO MACCARI – PUGLIESE Violões

16 de setembro, 21h

ANDREY BARANOV Violino

MARIA BARANOVA Piano

CONCERTO ESPECIAL COM ENTRADA FRANCA

31 de outubro, 20h

EDSON LOPES Violão

Sala Itaú Cultural, av. Paulista, 149

3 de outubro, 21h

MOZART PIANO QUARTET

6 de novembro, 21h

DAVID RUSSELL Violão

27 de novembro, 21h

RACHEL BARTON PINE Violino

MATTHEW HAGLE Piano

Teatro Cultura Artística Itaim

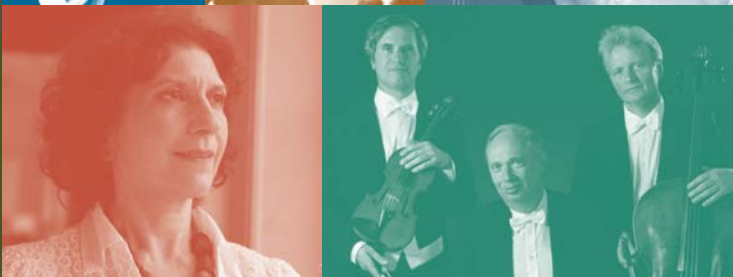
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1830

Concertos com duração aproximada de 60 minutos sem intervalo.

Ingressos a R\$ 60.

Preço especial de R\$ 10 para estudantes até 30 anos, meia hora antes dos concertos.

4003 1212 | *ingresso rápido*
ingressorapido.com.br
Sujeito a taxa de conveniência



Datas e programação sujeitas a alterações. Indicação etária: livre.



REALIZAÇÃO



O CONCERTO DESTA NOITE

Irineu Franco Perpetuo

irineup@hotmail.com



JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750)

Suíte francesa nº 5 em sol maior, BWV 816

Visto hoje como o músico-síntese do período barroco, o alemão Johann Sebastian Bach nasceu em Eisenach, na Turíngia, e atuou em diversas cidades germânicas. A mais importante delas, e que o empregou por mais tempo, foi Leipzig. Costumava-se considerar, porém, que sua fase mais feliz foram os seis anos (1717-23) em que serviu como *Kapellmeister* (diretor musical) da corte de Cöthen, no atual estado da Alta Saxônia (então com dois mil habitantes), cujo jovem soberano, o príncipe Leopold, era um melômano dos mais entusiasmados.

O idílio do compositor no pequeno principado sofre um rude golpe com a perda repentina, em 1720, de Maria Barbara — prima em segundo grau e mãe de seus sete filhos —, aos 35 anos de idade. Na época, Bach estava na balneário de Carlsbad, a serviço do príncipe, e só conseguiu voltar depois do enterro da esposa. Uma cantora dezesseis anos mais nova veio oferecer o consolo de que o *Kapellmeister* necessitava e, em dezembro de 1721, dezessete meses após o falecimento de Maria Barbara, Bach contraiu segundas núpcias com Anna Magdalena Wilcke (1701-60), que não apenas o auxiliaria na criação dos rebentos do primeiro matrimônio (o mais velho dos quais, Catharina Dorothea, era apenas sete anos mais jovem do que a madrastra), como ainda daria a ele mais treze filhos. Depois do casamento, além de prosseguir sua carreira de cantora, Anna Magdalena trabalhou como copista, transcrevendo as composições do marido. Este, por seu turno, dedicou

à consorte algumas obras, como o *Clavier-Büchlein* (*Pequeno livro para teclado*), de 1722, constituído de peças breves, de fragmentos e daquelas que hoje conhecemos como suas *Suítes francesas*.

No período barroco, a suíte era uma forma de música instrumental que consistia de diversos movimentos em uma mesma tonalidade, geralmente baseados em música de dança – não raro, conforme à nomenclatura e ao estilo francês, já que Luís XIV era um apaixonado por balé, transformando as coreografias em manifestações da suntuosidade de sua corte. Bach escreveu cerca de 45 suítes. As *Francesas*, seis ao todo, receberam tal denominação, sem que se saiba exatamente por que motivo, após a morte de seu autor. Forkel, em sua pioneira biografia do compositor, de 1802, afirma que isso se deveria aos supostos galicismos de sua escrita; musicólogos mais recentes, porém, como Peter Williams, destacam o fato de haver muito pouco em comum entre elas e a música parisiense para teclado da década de 1720. Talvez as suítes tenham sido chamadas de *Francesas* simplesmente para distingui-las das *Suítes inglesas*, de que são contemporâneas.

As *Suítes francesas* de Bach não possuem prelúdios, e o número de movimentos entre a *allemande* (dança de abertura, “alemanda”, em português) e a *gigue* (dança de encerramento, “giga”) varia de peça para peça. Com relação às *Inglesas*, costumam ser consideradas mais compactas e dotadas de menores exigências técnicas – possivelmente de acordo com as possibilidades de Anna Magdalena, que não era uma virtuose do teclado (estudantes de piano talvez re-

MAKSOU  **PLAZA**

Um Marco de Hospitalidade e Elegância



Maksoud Plaza **Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!**

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS



Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br



conheçam, por exemplo, a *gavotte* da suíte de hoje, a de nº 5, que costuma figurar em coletâneas de peças para executantes de nível iniciante a intermediário).

Outra característica notável das *Suítes francesas* é sua textura, não tão densa e intrincada quanto em outras obras do compositor. Aqui, Bach parece menos interessado em explorar as complexidades do contraponto do que as belezas da melodia – como, na quinta suíte, notamos desde a altamente cantável alemã de abertura. Afinal, estamos na última das suítes que integravam o *Pequeno livro* para Anna Magdalena (a sexta foi escrita a *posteriori*), e uma das duas que aparecem completas (no *Clavier-Büchlein*, as três primeiras estão em estado fragmentário). Que, em uma obra dedicada a uma soprano, Bach resolva fazer seu teclado cantar, não deixa dúvidas sobre suas intenções: estamos diante de um presente de casamento, uma declaração de amor sem palavras.

ROBERT SCHUMANN (1810-1856)


Fantasia em dó, op. 17

Figura de proa do romantismo germânico, Robert Schumann foi uma personalidade rica e complexa, marcada por dualidades, chegando até a criar heterônimos para as duas facetas de seu ser – Florestan representava o lado extrovertido e intenso, enquanto Eusebius era a parte reflexiva, introspectiva. Seus interesses se encontravam igualmente divididos entre os sons e as palavras, o que fez dele não apenas um crítico musical influente e informado, como um dos maiores compositores do século XIX – com uma produção não raro inspirada em modelos literários.

Na vida privada, teve que lutar nos tribunais contra seu antigo professor de piano, Friedrich Wieck, pelo direito de casar com a filha deste, Clara, compositora de talento e pianista de imenso renome. Depois do matrimônio, os interesses de Schumann se expandiram pelos campos da canção e da orquestra: até o enlace, contudo, o compositor se exprimia essencialmente pelo teclado, vínculo entre ele e a amada, em obras não raro ricas em mensagens cifradas.

Assim é que, em um dos períodos de separação forçada da noiva, ele lhe escreveu sobre a obra em que estava trabalhando: “O primeiro movimento é o mais apaixonado que jamais compus; trata-se de um profundo lamento por você”. Schumann se referia a *Ruínas: fantasia para piano*, obra em movimento único, de 1836, que resolveu transformar em sua contribuição ao comitê que arrecadava fundos para a construção de um memorial a Ludwig van Beethoven (1770-1827) em Bonn, cidade natal do homenageado. Schumann decidiu acrescentar dois movimentos às *Ruínas* e oferecê-las ao editor C. F. Kistner, com uma carta: “Florestan e Eusebius gostariam muito de fazer algo pelo monumento a Beethoven, e para isso eu compus *Ruínas. Troféus. Palmeiras. Grande sonata para piano para o Monumento a Beethoven*”.

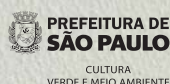
A obra passou por algumas mudanças de título e de casa editorial até finalmente ser publicada por Breitkopf e Härtel, em 1839, com o nome *Fantasia em dó maior* e com uma epígrafe do poeta e crítico Friedrich Schlegel (1772-1829), um dos líderes literários do romantismo alemão: *Durch alle Töne tönet/Im buntem Erdentraum/Ein leiser Ton gezogen/Für den, der heimlich lauschet* (*Entre todos os sons que soam/Nos sonhos*



AUDITÓRIO IBIRAPUERA. ARTE PARA TODOS OS SENTIDOS.

Sob a gestão do Itaú Cultural, o Auditório Ibirapuera apresenta um cardápio variado de espetáculos, com preços acessíveis e até gratuitos, num prédio com o estilo inconfundível de Oscar Niemeyer. Venha encantar seus olhos e ouvidos.

Confira a programação completa em:
auditorioibirapuera.com.br



O Itaú Cultural não usa leis de incentivo na gestão do Auditório Ibirapuera

coloridos da Terra/Um som suave sobressai/ Para aquele que ouve em segredo). A obra é dedicada ao compositor e pianista Franz Liszt (1811-86), cuja generosa contribuição em dinheiro foi decisiva para a viabilização do memorial a Beethoven em Bonn, inaugurado em 1845.

O homenageado já comparece no primeiro movimento da sonata, no qual Schumann cita a última canção de Beethoven (*Nimm sie hin den, diese Lieder – Aceita, pois, essas canções*) do ciclo *An die ferne Geliebte* (*Para a amada distante*, 1816). Segundo o Dicionário Grove, “o compositor projeta suas próprias vozes através de seus alter egos, Florestan e Eusebius, que dominam o segundo e o terceiro movimentos, respectivamente, e colaboram no primeiro”.

Em *A geração romântica* (1995), Charles Rosen ressalta que a *Fantasia* não opera como uma sonata clássica ou pós-clássica, em que a regra eram jogos de tensão e relaxamento: ela “já se inicia com uma grande dose de tensão, se encaminha para a resolução e, frustrando-se, move-se a um ponto de tensão ainda maior, para novamente iniciar todo o processo. A estrutura é como uma série de ondas principiando no clímax, perdendo impulso aos poucos, e então recomeçando”.

LEOS JANÁČEK (1854-1928)

Em um caminho abandonado (Livro II)

Embora o talento musical de Janáček tenha se manifestado desde cedo, sua aparição no cenário internacional da música foi bastante tardia. Originário de uma humilde família de professores de Hukvaldy, vilarejo na Morávia, só foi descoberto de verdade aos

cinquenta anos, quando o sucesso da ópera *Jenufa* (1904) consagrou-o como legítimo continuador da gloriosa tradição tcheca de Smetana e Dvorák, com um idioma musical que buscava incorporar as inflexões da fala coloquial de seu país.

Janáček atuou ainda como folclorista, e os resultados das pesquisas em sua Morávia natal e na vizinha Silésia podem ser ouvidos em *Po zarostlém chodníčku* (*Em um caminho abandonado*), ciclo de treze miniaturas para piano solo, divididas em dois livros: o primeiro, com títulos evocativos, editado em 1911, e o segundo, sem nomes programáticos, publicado postumamente, em 1942.




O caráter é francamente autobiográfico: Janáček comentaria mais tarde que estava trilhando “um caminho abandonado de velhas memórias”, o que explicaria o título do ciclo. Sua composição parece ser simultânea ao trabalho em *Jenufa*: as seis primeiras peças (incluindo o *Più mosso* que ouviremos hoje) foram publicadas pela primeira vez em 1901-2 como parte da coletânea *Melodias eslavas*, para harmônio – instrumento de teclas e foles, aparentado do órgão.

Temos, então, pequenas obras de sabor folclórico, algo no espírito das *Peças líricas*, de Grieg, porém dentro do idioma íntimo e pessoal de Janáček. Como sintetizado por Piero Rattalino em sua renomada *Storia del pianoforte* (1988): “A escrita pianística de Janáček – que era organista, não pianista – sofre a influência sobretudo das características mais exteriores da escrita de Debussy, mas, sobretudo em algumas peças de *Um caminho abandonado*, encontra sonoridades sufocadas, de uma doçura áspera, que correspondem às mais típicas descobertas do Janáček instrumental”.

SUA MELHOR ESCOLHA

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ Mais de 15 escritórios no Brasil
- ▶ Audit | Tax | Advisory



 www.facebook.com/bdobrazil
 www.twitter.com/bdobrazil
 www.bdobrazil.com.br



JOHANN SEBASTIAN BACH

Suíte inglesa nº 3 em sol menor, BWV 808

Criado pelo italiano Bartolomeo Cristofori, em 1700, o piano levou tempo até assumir o protagonismo entre os instrumentos de teclado. Apenas com os concertos públicos do classicismo, na segunda metade do século XVIII, ele finalmente destronou o cravo e adquiriu a proeminência de que desfruta até hoje.

Assim, ainda que contemporâneos dos primeiros pianos, diversos compositores barrocos negligenciaram ou reprovaram a invenção. Caso, por exemplo, de Johann Sebastian Bach, virtuoso do cravo e do órgão, que, ao conhecer os instrumentos fabricados por Gottfried Silbermann, na década de 1730, não escondeu seu desprazer diante da dureza do toque do teclado e da debilidade do registro agudo.

Desta forma, Bach descartou a inovação tecnológica, preferindo trabalhar com o cravo e o clavicórdio, seus velhos conhecidos – o que não impediu os pianistas das gerações subsequentes de se apropriarem sem pejo de suas obras, fazendo delas a base da técnica de seu instrumento.

Caso, entre outros, das seis *Suítes inglesas*, que, a exemplo das *Suítes francesas*, teriam sido compostas no período em que o músico servia como *Kapellmeister* em Cöthen – embora algo do material pareça ter sido trabalhado um pouquinho antes, em 1715, quando ele ainda estava em seu emprego anterior, na corte de Weimar.

Como ocorreu com suas coirmãs *Francesas*, as suítes *Inglesas* não receberam tal denominação de seu autor, mas sim posteriormente. E as razões para tanto são

obscuras. Forkel, na já citada biografia de Bach, afirma que elas teriam sido compostas e enviadas para um nobre inglês jamais identificado – o que explicaria a desaparecimento do manuscrito original. Outros sustentam que alguns compositores germânicos haviam tido suítes análogas publicadas em Londres (Mattheson, em 1714, e Händel, em 1720), e por isso Bach teria mandado sua música para a capital inglesa com o mesmo tipo de esperança – apenas para descobrir que a complexidade das peças assustava os editores britânicos.

Seu filho Johann Christian Bach (1735-82) radicou-se na Inglaterra em 1762, e possuía um manuscrito das suítes que as designava como *faites pour les Anglois*, mas para quais ingleses – nobres, músicos ou editores –, não se sabe. Outra explicação para o nome é que o modelo de Bach teria sido a música de Charles Dieupart (c.1667-c.1740), autor francês que viveu em Londres. A conexão com Dieupart justificaria a ausência de inflexões musicais britânicas nas *Suítes inglesas*, que seguem muito mais de perto os modelos musicais da França (como Couperin e Gaspard Le Roux) do que as ditas *Suítes francesas*.

Se comparadas às *Francesas*, as *Suítes inglesas* apresentam texturas mais densas, revelando ambições mais alentadas por parte de seu autor, tanto do ponto de vista do tamanho quanto do escopo. É o que se pode observar, por exemplo, na suíte que ouviremos hoje, a terceira, em tonalidade de sol menor, desde a sonoridade “orquestral” do elaborado prelúdio (em que o teclado parece emular o jogo de perguntas e respostas de um grupo instrumental, tocando um *concerto grosso* no estilo italiano) até a giga de encerramento, na qual Bach urde uma sofisticada teia contrapontística.

**Esta umidade a Vedacit
aplaude de pé.**

VEDACIT[®]

IMPERMEABILIZANTES



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Patrícia Moraes
Fernando Carramaschi
Luiz Fernando Faria
Marcelo Levy
Ricardo Becker

Superintendente
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder
Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Milú Villela
Aluizio Rebello de Araújo
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Pedro Herz
Plínio José Marafon

Conselho Consultivo
Alfredo Rizkallah
Hermann Weber
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

EXPEDIENTE

Supervisão geral
Sílvia Pedrosa
Edição
Maria Emilia Bender
Projeto gráfico
Paulo Humberto Ludovico de Almeida
Editoração eletrônica
Ludovico Desenho Gráfico
Foto da capa
Divulgação
Assessoria de imprensa
Gabinete de Comunicação

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Diretora Musical e Regente Titular (2012-2016)
Marin Alsop

Regente Associado (2012-2016)
Celso Antunes

Regente Convidado de Honra (2012-2013)
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO Organização Social de Cultura

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Presidente do Conselho de Administração
Fábio Colletti Barbosa

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Heitor Martins

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing
Carlos Harasawa Diretor
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira Gerente
Ângela Sardinha
Cristiano Gesualdo
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos
Felipe Lapa

Departamento Técnico
Ronald Góes Gerente
Ednilson de Campos Pinto
Erik Klaus Lima Gomides
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas

Iluminação
Carlos Eduardo Soares da Silva
Pedro Barreto de Souza

Sonorização
Fábio Tsuneo Sena Santos Miyahara

Montagem
João André Blásio
Rodrigo Batista Ferreira

Controlador de Acesso
Sandro Marcello Sampaio de Miranda Encarregado

Indicadora
Sabrine Ferreira Encarregada

Cultura artística

2013

23 e 24 de abril

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MONTREAL

KENT NAGANO Regência

6 e 7 de maio

YO-YO MA Violoncelo

KATHRYN STOTT Piano

23 e 24 de maio

ORQUESTRA DE CÂMARA FRANZ LISZT

EMMANUEL PAHUD Flauta

2 e 5 de junho

QUARTETO BORODIN

24 e 25 de junho

ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW

MARISS JANSONS Regência

DENIS MATSUEV Piano

29 e 31 de julho

PIOTR ANDERSZEWSKI Piano

31 de agosto e 1 de setembro

JOSHUA BELL Violino

ALESSIO BAX Piano

18 e 21 de setembro

GABRIELA MONTERO Piano

19 e 20 de outubro

ORQUESTRA SINFÔNICA FINLANDESA DE LAHTI

OKKO KAMU Regência

2 e 6 de novembro

COMBATTIMENTO CONSORT AMSTERDAM

QUIRINE VIERSSEN Violoncelo

Datas e programação sujeitas a alterações.



REALIZAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
Ministério da
Cultura
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

BLOCO DE NOTAS

Gioconda Bordon

gioconda@culturaartistica.com.br



ALÉM DO PIANISMO

Franz Liszt, além de grande compositor, deixou-nos como parte de seu legado a figura poderosa do pianista, o intérprete que conquista e fascina a audiência com técnica e carisma assombrosos. Desde o século XIX, nenhuma categoria de solistas foi mais aclamada, nem teve suas idiossincrasias tão perdoadas e imitadas. Este reconhecimento exaltado acabou criando o fenômeno do pianismo, uma espécie de cacoete, ou armadilha, que aprisiona igualmente plateias e musicistas: ao pianista cabe o papel do herói possuído pela música; ao público, o arrebatamento de quem viu a sombra de um deus.

Mas há intérpretes que não cultivam o pianismo. É assim que Piotr Anderszewski se apresenta no documentário *Unquiet traveler*, dirigido por Bruno Monsiegeon, disponível no site www.medici.tv, um *road movie* de 2008 realizado durante uma turnê que o artista fez pela Polônia e Hungria. À bordo de um trem adaptado para funcionar como sua casa durante a viagem, Anderszewski fala-nos de sua família, das cidades em que morou, principalmente Varsóvia, bela e inatingível, idealizada e amada, a cidade que ele lamenta nunca ter conhecido de fato, destruída e reedificada antes de seu nascimento, a Varsóvia que desapareceu no fim da Segunda Guerra Mundial, presente apenas nos registros de álbuns particulares, livros oficiais, e na fantasia de quem sonha

com ela. Como ocorre com o pianista que toca hoje para nós.

O filme é cheio de encantos, de surpresas, mas o melhor de toda a intimidade aberta ao espectador são os pensamentos sobre a música e o papel do intérprete. Enquanto o trem percorre as planícies da Europa Central, o narrador pianista expõe ideias contraditórias, verdadeiras, e extremamente atraentes a respeito de sua atuação como profissional do teclado. Confessa que precisa estar ausente para melhor expressar o que toca. Acredita que para comunicar as emoções da música é preciso renunciar firmemente a uma parte de si mesmo, destilar seus próprios sentimentos; estar presente e, ao mesmo tempo, suprimir afetos pessoais. A condição necessária para a comunicação é estar ausente: só então chega-se ao cerne da música, universal e atemporal — é assim que ele entende o que faz. E a sensação mais cristalina sobre a beatitude, sobre a essência dessa arte está em *O cravo bem temperado*, de Bach, compositor escolhido para abrir e fechar o programa desta noite. No final do documentário, Anderszewski se pergunta: “O que mais posso tocar depois de Bach?”

Talvez seja essa a questão que levaremos para casa depois do recital desta noite: O que mais podemos ouvir depois que Piotr Anderszewski tocar Bach?

O COMPROMISSO
DO **IGUATEMI**
VAI MUITO ALÉM DE TRAZER
O MELHOR DA MODA
PARA SÃO PAULO.

APOIAMOS TAMBÉM
A **ARTE**
E A CULTURA
DE **SÃO PAULO.**

Apoio à Cultura Artística.
www.culturaartistica.com.br

Uma experiência única
IGUATEMI
SÃO PAULO

iguatemisp.com.br  



Eu li
que ler faz
os neurônios
se multiplicarem.

Li que
o homem
já é capaz
de viver sem
coração.

Li que
alguns políticos
não viviam sem
mesada.

Li sobre
empresários que
preferem ficar
mudos.

E li
sobre um
elefante
que fala.

Li que
frutos do mar
são a especialidade
da Escandinávia.

Li que
festa é a
especialidade de

Cuba.

Li que
nem tudo
é festa na
União Europeia.

Li que
a Receita terá
arrecadação
recorde.

Li que
o homem
mais rápido do
mundo atinge
44 km/h.

Por que você
acreditaria em
tudo isso?
[Porque eu li.](#)

**QUER
SABER MAIS?
ASSINE
ESTADÃO**

0800 014 9000
estadao.com.br/assine